

---

# **Dimensão do Trabalho Psicopedagógico na Prevenção de Crianças de 0 a 3 Anos**

*Sandra Maria Wardine Carvalho*

---

## **Resumo**

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, e tratou especificamente da dimensão do trabalho psicopedagógico na prevenção de crianças de 0 a 3 anos. É apresentado um panorama da educação infantil, a visão de desenvolvimento da criança por especialistas, o desenvolvimento infantil até os três anos de idade, o pedagogo e a psicopedagogia, a prevenção psicopedagógica e a atuação do psicopedagogo na creche. Após pesquisa em vários autores, ficou evidenciado que o trabalho de prevenção de dificuldades através da estimulação pode beneficiar muito a criança, o que contribui para a autonomia e, como conseqüência, para a redução do fracasso escolar e melhoria da auto-estima dessas crianças. Por estes motivos, ficou evidenciado que o trabalho de prevenção é bastante indicado para a criança e contribui muito para a sua vida futura.

## **I. Introdução**

Sabendo-se que o processo educativo se completa na medida em que o educando se torna capaz de tomar decisões como um ser responsável, racional e livre, inspirado em valores, que o processo de aprendizagem ocorre desde o nascimento do indivíduo e cessa com a sua morte, e que, para que isso ocorra, há a necessidade de uma observação dos diferentes aspectos no desenvolvimento global da criança em suas diferentes faixas etárias, o presente trabalho pretende identificar e analisar a dimensão do trabalho psicopedagógico na prevenção de crianças de 0 a 3 anos. Desta forma, objetiva estudar, também, o desenvolvimento perceptivo, cognitivo, motor e social, pertinentes a cada estágio da vida infantil.

O presente estudo se justifica por fomentar discussões acerca da dimensão do trabalho psicopedagógico na prevenção de eventuais dificuldades no desenvolvimento esperado da criança de 0 a 3 anos. É de grande importância para o psicopedagogo acompanhar este desenvolvimento e atuar em atividades que estimulem cada faixa etária neste processo.

Assim, a Psicopedagogia na 1ª infância nos seus aspectos fomentadores da preparação para a vida, não tanto futura mas enquanto infantil, parte dos fundamentos acima designados, acompanhando a sua concretização ao longo dessa idade. Também prevê, no aqui e agora, as “quebras” nas seqüências do *bios* e do *socius* perturbadoras do processo biográfico ora iniciado. Atua em situações envolvendo inadequação de competências conformes às expectativas pessoais e sociais - com as esperadas dificuldades de conciliação do pessoal com o social. Incluem-se neste caso deficiências herdadas ou precocemente adquiridas e de dislexia, discalculia, disortografia, hipercinesia com ou sem déficit de atenção, malformações educacionais.

Quais são os estágios do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos? Qual é o papel do psicopedagogo nesse desenvolvimento? Quais os principais efeitos promovidos pela prevenção regular do psicopedagogo nesse desenvolvimento? Estas são questões a investigar.

Sendo assim, as questões aqui colocadas deverão ser objeto de reflexão, de análise e pesquisa, assim como elementos desencadeadores de discussões, com vistas a uma compreensão da dimensão do trabalho psicopedagógico. Para alcançar os objetivos aqui propostos, foi feito um levantamento bibliográfico, a seguir a seleção dessa bibliografia e, por último, o desenvolvimento desses objetivos, com o acompanhamento de um orientador.

## **II. A Educação Infantil**

### ***2.1. Panorama da educação infantil***

A educação infantil obteve um grande impulso com o estabelecimento, pela Constituição Brasileira, do direito à educação a partir do nascimento. Constituiu, então a primeira etapa da Educação Básica e destina-se à criança de 0 a 6 anos de idade. As instituições que oferecem esse tipo de ensino são as creches, para crianças de 0 a 3 anos, e as de educação infantil, para as de 4 a 6 anos.

A educação infantil brasileira é recente: tem pouco mais de um século de história. Nas Constituições anteriores à de 1988, as referências a essa etapa se limitavam ao “assistir” à maternidade e à infância. Mas a Carta Magna em vigor a define como um “dever” do Estado. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) fundamenta-se na Constituição de 1988. Na composição dos níveis de escolaridade, determina que a educação infantil faz parte da Educação Básica, que abrange também o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Na palavra do MEC, a educação das crianças de 0 a 6 anos abrange os seguintes objetivos: favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físico, motor, emocional, social e intelectual; promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social; e contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

O currículo da educação infantil deve considerar o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade sociocultural das classes atendidas e os conhecimentos que se pretende universalizar. Para que as peculiaridades desse período sejam respeitadas, é necessário que as instituições cumpram duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar.

A LDB manteve as instituições históricas - creche e pré-escola, embora já com duas modificações: a) introduziu o termo “instituições equivalentes” e b) omitiu a expressão “jardim de infância”. A distinção entre creche e pré-escola é feita exclusivamente pela idade das crianças que as frequentam. Isso significa que, segundo a LDB, essas duas instituições não se distinguem quanto à finalidade ou aos objetivos e, portanto, também não quanto ao conteúdo dos serviços prestados às crianças. Já a Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, adotou, no art. 211, a expressão Educação Infantil, numa tentativa de superar a dicotomia creche e pré-escola.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, tem um capítulo específico para a educação infantil e propõe metas para a faixa de 0 a 6 anos, sem apartá-las por idade ou por tipo de instituição, a não ser quando se referem às metas de atendimento por faixa etária e à inclusão da creche no sistema de estatísticas educacionais. A idéia explicitada é de que a educação infantil, do nascimento à en-

trada da criança no ensino fundamental, seja organizada segundo o processo contínuo e global de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Esse avanço legal já tem quase seis anos (a EC nº 14 é de setembro de 1996 e a LDB foi sancionada em dezembro de 1996), mas a política educacional deu apenas alguns passos nesse longo caminho que vai da realidade ao desejo dos educadores e das famílias: o atendimento integral das crianças de zero a seis anos.

A Consultora em Educação Regina de Assis afirma que “*Toda criança que receber uma boa formação antes dos seis anos dificilmente fracassará no Ensino Fundamental*”. Garante ainda que o investimento feito nessa criança, gera lucro para o país porque previne a reprovação e a evasão e resulta na formação de cidadãos éticos. (Nova Escola, 05/2000)

Para o seu funcionamento, além do aspecto legal, a educação infantil tem seu fundamento baseado em estudiosos da educação. É o que será estudado a seguir.

## ***2.2 O Desenvolvimento da criança segundo alguns especialistas***

As três grandes correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve são o empirismo, o racionalismo e o construtivismo. Essas três escolas divergem quanto à relação entre meio ambiente e inteligência. Essa divergência, que ultrapassa as fronteiras do universo escolar, possui um significado antigo e amplo.

O *empirismo* é a concepção teórica que parte do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelo meio ambiente e não pelo sujeito. Portanto, de fora para dentro. A idéia é que o ser humano não nasce inteligente, mas é passivamente submetido às forças do meio, que provocam suas reações. As reações satisfatórias são incorporadas e as insatisfatórias tendem a ser eliminadas. Assim, o desenvolvimento intelectual pode ser totalmente modelado de fora, pois a força que o determina se encontra nos estímulos externos e não no indivíduo. (Lopes, 2001: 14)

O *racionalismo* é a concepção teórica que parte do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelo indivíduo e não pelo meio. Portanto, de dentro para fora. A idéia é que o ser humano já nasce com a inteligência pré-moldada. A lógica, por exemplo, seria uma capacidade inata do homem. À medida que o ser humano amadurece, ele vai organizando sua inteligência pelas percepções que tem da realidade.

Essas percepções dependem de capacidades que são inerentes ao indivíduo e não dos estímulos externos. (Lopes, 2001: 14)

Já o *construtivismo* é a concepção teórica que parte do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. A idéia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio. Ao contrário, responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais bem elaborada. (Lopes, 2001: 15)

Pelo exposto, observa-se que o construtivismo é a concepção teórica que engloba as outras duas. E por ser o nome do sistema ao qual se filia Piaget, a palavra *construtivismo* passou a designar a linha pedagógica inspirada em sua obra. Além de Piaget, outros estudiosos importantes para a educação também são considerados construtivistas. Desta forma, faz-se necessário um breve olhar sobre o desenvolvimento humano na visão de cada um deles.

### 2.2.1 Vygotsky

Ao se estudar o processo de construção do conhecimento, voltamos nosso olhar para Vygotsky que afirmava que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano.

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Os conhecimentos, papéis e funções sociais vão se internalizando a partir da troca com outros sujeitos e consigo próprio, o que permite a constituição do conhecimento e da própria consciência. Conclui-se que o sujeito não é apenas ativo, é interativo. Para ele, essa interatividade ocorre desde o nascimento do sujeito na interação com diferentes sujeitos, o que vai lhe permitindo atribuir significados a diferentes ações, diálogos e vivências. (Multieducação, 1996: 52)

Torna-se necessária a compreensão do conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, para entender a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, em Vygotsky.

Segundo ele, a Psicologia sempre esteve preocupada em detectar o nível de desenvolvimento real do indivíduo, ou seja, aquele que revela a possibilidade de uma atuação independente do sujeito. Alguns profissionais trabalham, através de testes ou escalas, medindo o desenvolvimento observado ao final do processo, procurando compatibilizar erros e acertos, mas

não consideram o processo vivenciado pelo indivíduo na resolução de problemas. O mesmo ocorre na escola, que tende a valorizar, ainda hoje, apenas o nível de desenvolvimento real dos alunos, seja durante as aulas, seja nos momentos de avaliação. (Multieducação, 1996: 53)

Eis porque Vigotsky aponta a existência de um outro nível de desenvolvimento – o proximal ou potencial – que, tanto quanto o nível real, deve ser considerado na prática pedagógica. Quando alguém não consegue realizar sozinho determinada tarefa e o faz com a ajuda de outros parceiros mais experientes, está nos revelando o seu nível de desenvolvimento proximal, que já contém aspectos e partes mais ou menos desenvolvidas de intuições, noções e conceitos. (Multieducação, 1996: 54)

Portanto, o nível de conhecimento mental de um aluno não pode ser determinado apenas pelo que ele consegue produzir de forma independente; é necessário conhecer o que consegue realizar, muito embora ainda necessite do auxílio de outras pessoas para fazê-lo. O conhecimento do processo que a criança realiza mentalmente é fundamental. O desempenho correto nem sempre significa uma operação mental bem realizada. O acerto pode significar, apenas uma resposta mecânica. Daí a importância do professor conhecer o processo que a criança utiliza para chegar às respostas. Do mesmo modo, conhecendo esse processo, e intervindo, provocando, estimulando ou apoiando quando a criança demonstra dificuldade num determinado ponto, torna-se possível trabalhar funções que ainda não estão de todo consolidadas. (Multieducação, 1996: 56)

Quando não consideramos estas funções que se encontram em processo de consolidação, deixamos de atuar na zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Através de experiências de aprendizagem compartilhadas, atua-se nesta zona de desenvolvimento proximal, de modo que funções ainda não consolidadas venham a amadurecer. (Multieducação, 1996: 56)

### *2.2.2 Piaget*

Não se pode analisar os estágios de desenvolvimento sem observar Piaget. Ao postular sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em 4 estados, que ele próprio chama de fases de transição (PIAGET, 1978).

Essas quatro fases do desenvolvimento da criança descritas por Jean Piaget, que não separava o cognitivo do afetivo, são:

- *período sensório-motor*, aproximadamente de 0 a 2 anos, quando começa a falar;
- *período pré-operatório*, aproximadamente dos 2 aos 6 anos, quando a criança está caminhando para operações concretas, mas ainda não desenvolveu essas habilidades;
- *período das operações concretas*, aproximadamente dos 7 aos 11/12 anos, quando a criança trabalha com o real palpável, o concreto;
- *período das operações lógicas (abstratas e formais)*, a partir dos 12/13 anos, quando passa a criar hipótese, raciocinar de maneira abstrata.

Apesar da divisão etária, Piaget não considerava estanques esses períodos, afirmava que dependem da cultura, do grau de desenvolvimento, das condições sócio-econômicas e políticas.

Piaget dividiu o período sensório-motor em seis estágios: o exercício dos reflexos; os primeiros hábitos; a coordenação dos esquemas; a descoberta de meios novos; e a invenção de meios novos por combinação mental.

Quando descreve a aprendizagem, Piaget tem um enfoque diferente do que normalmente se atribui a esta palavra. Separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, segundo MACEDO (1994), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Segundo Piaget, “... apenas o funcionamento da inteligência é hereditário, e só gera estruturas mediante uma organização de ações sucessivas, exercidas sobre o objeto”.

A resposta encontrada por Piaget é aparentemente simples: o conhecimento se forma e evolui através de um processo de construção e reconstrução. Segundo a professora Dominique Colinviaux-de-Dominguez (1993),

*“o que Piaget fez foi explicar como se dá a passagem de um determinado estágio de conhecimento para uma etapa posterior, em que o conhecimento é tido como melhor, mais*

*completo. Ao mostrar como se dá essa passagem, ele transforma seu trabalho em algo muito interessante para os meios educacionais, carentes de uma teoria científica do aprendizado.”*

As conclusões de Piaget serviram para satisfazer o anseio dos educadores que buscavam explicações para o processo de aprendizagem. Nesse caso, não fica difícil fazer a ponte entre a psicogenética piagetiana e a criança: ela aprende por si, construindo e reconstruindo suas próprias hipóteses sobre a realidade que a cerca.

Porém, a complexidade das idéias de Piaget acabou por favorecer, em muitos casos, uma simplificação equivocada de suas teorias, pois essa simplificação acabou se traduzindo na idéia de prontidão. Como afirma Dominique (1993), *“Os estágios servem para distinguir aqueles que sabem daqueles que não sabem, e isso não é Piaget. O erro, para ele, em vez de denunciar uma não-aptidão, é uma etapa necessária do processo de construção do conhecimento.”*

### *2.2.3 Teoria do desenvolvimento de Wallon*

A gênese da inteligência para Wallon é genética e organicamente social, ou seja, *“o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar”* (Dantas, 1990).

Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa. Henri Wallon reconstruiu o seu modelo de análise ao pensar no desenvolvimento humano, estudando-o a partir do desenvolvimento psíquico da criança. Assim, o desenvolvimento da criança aparece descontínuo, marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento em geral.

Wallon realiza um estudo que é centrado na criança contextualizada, onde o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nas anteriores. Nesse sentido, a passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente, por ampliação, mas por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra, crises que afetam a conduta da criança. Conflitos se instalam nesse

processo e são de origem exógena quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura e endógenos e quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa (Galvão, 1995). Esses conflitos são propulsores do desenvolvimento.

Os cinco estágios de desenvolvimento do ser humano apresentados por Galvão (1995) sucedem-se em fases com predominância afetiva e cognitiva:

- *Impulsivo-emocional*, que ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico;

- *Sensório-motor e projetivo*, que vai até os três anos. A aquisição da marcha e da prensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental “projeta-se” em atos motores. Como diz Dantas (1995), para Wallon, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor;

- *Personalismo*, ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas;

- *Categorial*. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;

- *Predominância funcional*. Ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona.

Na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de “alternância funcional”, onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Wallon, deixou-nos uma nova concepção da motricidade, da emotividade, da inteligência humana e, sobretudo, uma maneira original de pensar a Psicologia infantil e reformular os seus problemas. Wallon procura explicar os fundamentos da psicologia como ciência, seus aspectos epistemológicos, objetivos e metodológicos. Admite o organismo como condição primeira do pensamento, pois toda a função psíquica supõe um com-

ponente orgânico. No entanto, considera que não é condição suficiente, pois o objeto de ação mental vem do ambiente no qual o sujeito está inserido, ou seja, de fora. Considera que o homem é determinado fisiológica e socialmente, sujeito às disposições internas e às situações exteriores.

Manteve interlocução com as teorias de Piaget e Freud. Destacava na teoria de Piaget as contradições e dessemelhanças entre as suas teorias, pois considerava esse o melhor procedimento quando se busca o conhecimento. Por parte de Piaget existia uma constante disposição em buscar a continuidade e complementariedade de suas obras. Os dois se propunham a análise genética dos processos psíquicos, no entanto, *Wallon pretendia a gênese da pessoa e Piaget a gênese da inteligência*. Com a psicanálise de Freud mantém uma atitude de interesse e ao mesmo tempo de reserva.

#### 2.2.4 A Pedagogia Freinet

A partir de sua experiência como educador e sempre considerando a criança o centro de sua própria educação, a pedagogia Freinet é baseada num tripé por ele chamado de *Pedagogias do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito*. (Lopes, 1996: 11)

Para ele, o essencial era valorizar a livre expressão dos alunos, motivando-os a partir do que considerava necessidades vitais do ser humano: criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar. Observadas essas condições, a escola formaria, enfim, *cidadãos autônomos e cooperativos*, como queria Freinet. (Lopes, 1996: 11)

Dentro desta pedagogia, cada atividade é um trabalho útil e criativo, decidido e organizado coletivamente pelos estudantes.

A partir da simples observação de que as crianças viviam interessadas no que acontecia do lado de fora da sala de aula, decidiu sair com elas e aproveitar esse interesse para o aprendizado. Criou-se, assim, a *Aula-Passeio*, o primeiro elo do encontro entre a escola e a vida. Essa atividade era bem articulada com objetivos e uma forma específica de execução, pois, de volta à escola, discutiam, desenhavam, escreviam e liam. (Multieducação, 1996: 99)

Começou a produzir, junto com os alunos, o seu próprio material de leitura, pois estava insatisfeito com os manuais escolares da época. No *Livro da Vida*, registravam os fatos mais interessantes vivenciados no dia-a-dia; era o reflexo de suas emoções, numa perfeita inter-relação com o meio. (Multieducação, 1996: 99)

Freinet, com a intenção de dividir com os outros a emoção dos momentos de criação dos textos livres, da livre expressão que já era uma realidade na sala de aula, iniciou seus alunos na elaboração de um jornal, munido de uma impressora (limógrafo), conjunto de tipos e outras peças. Surgiu, então, a *Imprensa Escolar*. A leitura desse jornal era, então, compartilhada com os amigos e familiares, a gente da aldeia. (Multieducação, 1996: 99)

Sendo a aldeia pequena para conter tantas idéias e para satisfazer tanta sede de conhecimento, Freinet abriu as fronteiras para a troca de saberes criando a *Correspondência Interescolar*. Tem início, então, uma intensa correspondência entre Freinet e outros professores, interessados em conhecer seu trabalho. Os alunos também foram incentivados a participar desse intercâmbio sócio-cultural, através de presentes, desenhos, fotos, cartas, jornais, onde contavam, uns para os outros, as suas experiências de vida. (Multieducação, 1996: 99)

Essas técnicas foram importantes pontos de partida para a formulação de um corpo de princípios, chamados Invariantes Pedagógicas, que embasam e direcionam o trabalho. Freinet acreditava, sobretudo, na diversidade. As Invariantes Pedagógicas, ao contrário de se constituírem em regras intocáveis, representam uma filosofia, uma postura de vida.

### **III. Estágios de Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 Anos**

Ao se falar em desenvolvimento do bebê, não se pode esquecer da fase anterior: a gestação. A vida intra-uterina é, já, uma fase importante da formação do ser humano, especialmente do seu psiquismo. Muitas características importantes, inclusive alguns distúrbios, são transmitidos a esse novo ser através da hereditariedade. O ambiente pré-natal, o parto – inclusive o comportamento da futura mãe – afetam, também, intensamente a saúde da criança que se está desenvolvendo. Depois do nascimento, os mecanismos reguladores da criança se desenvolvem rapidamente. (Manning, 1977:5).

Em relação à gestação, Didonet (2000) afirma que “*o sistema educacional brasileiro ainda não incorporou esse período nas suas preocupações, nem mesmo sob a forma de orientação à família, de educação dos futuros pais, de apoio à educação familiar.*”

### 3.1 O primeiro mês

Como estudado no capítulo anterior, o desenvolvimento se dá de maneira contínua desde os primeiros dias e, de acordo com Piaget, no início, a criança ainda não representa internamente e não “pensa” conceitualmente. O seu pensamento é constituído pelas suas sensações (sensório) e movimentos (motor), ou seja, ela descobre as propriedades dos objetos do seu ambiente manipulando-os.

Ele descreveu vários estágios do desenvolvimento e, de acordo com suas teorias, cada estágio é constituído sobre as estruturas do anterior e isto significa que cada etapa superada é uma preparação para o estágio seguinte. Assim, a criança necessita de estimulação visual, auditiva e tátil para que sua inteligência se desenvolva.

Em seu primeiro mês de vida, a criança já é capaz de se comunicar ao produzir sons, sorrir, acordar gritando ou chorando, piscar os olhos quando se lhe apresenta uma luz brilhante ou mesmo seguir um objeto que se move. Para uma melhor compreensão de como isso ocorre, será descrito, a seguir, um estudo sobre os reflexos e dos sentidos.

Cabe lembrar que a criança necessita das mãos dos outros para sobreviver e crescer, mas não para apreender e conhecer o mundo que a envolve.

#### 3.1.1 Os reflexos

Ao nascer, o ser humano é dotado de vários reflexos inatos. Os reflexos são respostas involuntárias à estimulação ambiental e uns são essenciais para a sua sobrevivência. Descobriu-se, também, que o grau de reação de um recém-nascido aos estímulos é uma indicação do nível de desenvolvimento de seu sistema nervoso.

Dentre os reflexos apresentados, Manning (1977: 24) destaca:

- *Reflexo da busca*: ajuda a criança a localizar a fonte do alimento. Quando a bochecha do recém-nascido entra em contato com algum objeto, sua cabeça se volta para o estímulo;

- *Reflexo de sucção*: implica numa coordenação dos músculos do rosto e da língua para espremer o bico do seio ou da mamadeira. Quando o leite penetra na boca, o bebê começa a engolir;

- *Reflexo de andar*: quando erguemos um recém-nascido e ficamos a segurá-lo nessa posição, com os pés tocando uma superfície dura, ele começa a fazer movimentos semelhantes a passos. A natureza desses movimentos pode indicar a maturidade da criança. O bebê prematuro “anda”

na ponta dos pés, enquanto o recém-nascido bem desenvolvido o faz apoiando-se na planta dos pés.

- *Reflexo de nadar*: pode-se provocar, colocando-se seu abdômen na água, enquanto se mantém sua cabeça bem apoiada, ou segurando-o no ar numa posição de estômago para baixo. O recém-nascido reagirá estendendo os braços e as pernas, dando a impressão de estar fazendo movimentos de natação. Na realidade, os recém-nascidos são freqüentemente capazes de nadar bastante bem, durante curtos períodos, embora essa capacidade pareça ir diminuindo com o passar do tempo.

- *Reflexo darwiniano ou reflexo de agarrar*: quando a palma de um recém-nascido é estimulada por um objeto qualquer, como um bastão ou uma haste, a criança reage agarrando com força o objeto. A força por ela aí aplicada pode ser tão grande que o bebê será capaz de sustentar seu próprio peso durante um breve instante, se o bastão ficar suspenso no ar.

- *Reação de Moro*: ocorre quando um recém-nascido é assustado por um ruído alto, ou por uma súbita mudança de posição. Ele, então, arqueia as costas, estende os braços como em busca de auxílio. Na maioria das crianças, o reflexo de Moro desaparece por volta do sétimo mês. Quando persiste após o décimo mês de vida, poderá ser um indício de que o sistema nervoso da criança está prejudicado.

- *Reação de Babinski*: pode ser observado quando se toca na sola do pé. O recém-nascido reage estirando e separando os artelhos e virando-os para cima. A reação de Babinski também deve diminuir por volta dos seis meses de idade. Sua persistência num bebê de mais idade pode ser um indício de lesão cerebral.

### 3.1.2 A percepção e as capacidades sensoriais

A partir do instante do nascimento, o bebê começa a explorar o ambiente através dos sentidos. Através da visão, do olfato, do paladar, do tato e da audição, o recém-nascido já começa a aprender a respeito do mundo que o cerca. Mostra possuir admiráveis habilidades de percepção. É o que será observado a seguir.

#### 3.1.2.1 Audição

Já desde o nascimento, sua habilidade de audição é aguda; com efeito, estudos realizados comprovaram que os bebês conseguem ouvir quando ainda se encontram dentro do seio materno. (Devine, 1993: 25)

A princípio, só reagem aos sons altos, mas eles aprendem logo cedo a reagir ao som de uma voz humana. Alguns começam a voltar a cabeça para a fonte do som pouco depois do nascimento. (Manning, 1977: 25)

#### 3.1.2.2- Olfato

Os recém-nascidos reagem a certos odores mas não apresentam nenhuma reação a outros. Parecem perceber apenas os odores intensos como os da amônia e do vinagre. Isto implica no fato de que o sentido do olfato não está inteiramente desenvolvido por ocasião do nascimento. (Manning, 1977: 25)

#### 3.1.2.3 Paladar

Os bebês reagem positivamente ao gosto adocicado do leite e negativamente aos que são muito pronunciados e amargos. Só por volta do segundo mês de vida, as papilas gustativas passam a determinar, pelo menos em parte, quais os alimentos que serão aceitos ou rejeitados. (Manning, 1977: 25)

#### 3.1.2.4 Tato

Os recém-nascidos são sensíveis à dor, à pressão e aos toques. Aconchegá-los no colo produz um efeito calmante, enquanto uma dor provoca choro e agitação de todo corpo. Também são sensíveis às mudanças de temperatura. (Manning, 1977: 25)

#### 3.1.2.5 Visão

A princípio, um recém-nascido só pode ver com clareza os objetos colocados a cerca de vinte centímetros de distância de seus olhos. São sensíveis à luz e, logo depois do nascimento, a maioria dos bebês são capazes de acompanhar com os olhos objetos em movimento. Eles também parecem preferir as formas interessantes e os objetos que assemelham ao rosto humano. Depois de um mês, os olhos do bebê começam a focalizar os objetos situados em outras distâncias e, por volta do quarto mês de vida, esta capacidade está bem desenvolvida. (Manning, 1977: 25)

### **3.2 *Dos dois aos três meses***

A capacidade de ouvir sons e vozes é de importância capital para o aprendizado da linguagem por parte do bebê. Com o tempo, ele aprenderá

a conversar através do murmúrio, do balbucio e da imitação que faz das vozes que ouve.

Com dois meses de idade, ela gosta de escutar a conversa das pessoas e já consegue distinguir as vozes humanas de outros sons. Da mesma forma como ele consegue reconhecer o rosto materno em meio a uma multidão de pessoas, assim também ele consegue distinguir a voz materna. (Devine, 1993: 25)

Durante esses primeiros meses, a sensibilidade social do bebê lança as bases para a comunicação e para a aquisição posterior da linguagem. Assim, o bebê começa a interiorizar as informações quando vê a mãe. (Devine, 1993: 26).

Nos primeiros meses de vida, os primeiros murmúrios produzidos pelo bebê são como que vogais tipicamente anasaladas (como se o som estivesse saindo do nariz), produzidas na parte anterior da boca, e diversos sons consonantais, produzidos na região posterior da boca. Os sons ocorrem desse modo porque a língua volumosa do bebê parece ocupar toda a cavidade bucal. Ao movimentar a língua para frente e para trás (movimentos úteis quando se alimenta), ele produz sons na parte anterior e posterior da boca. Com o crescimento do bebê, a língua adquire maior espaço para se movimentar, e, com essa nova agilidade, ocorre também uma grande variedade de sons. (Devine, 1993: 27)

Os bebês diferem quanto a seus índices de atividade, aos padrões de sono, à intensidade de suas reações, à interação com outros, à atenção e à sensibilidade aos estímulos. Em geral, ao final do primeiro trimestre de vida, ele já tem o seguinte desenvolvimento:

### *3.2.1 A escuta e a produção de sons*

Em relação a escuta e a produção de sons, pode-se perceber:

- A habilidade de audição do bebê é aguda.
- Assusta-se com ruídos fortes.
- Interrompe a atividade para escutar novos sons.
- Olha na direção ou movimenta o corpo em resposta ao som.
- Acorda gritando ou chorando.
- Chora ao sentir desconforto.
- Tem um choro especial que os pais interpretam como indicativo de fome, de dor e de desconforto.
- Acalma-se quando é atendido.

- Estabelece um contato visual com a mãe ou o pai, pelo espaço de até 30 segundos, enquanto conversam com ele.
- Responde à voz da mãe (arregala os olhos, sorri, movimenta a boca), quando com ele conversa face a face.
- Começa a mostrar expectativa em face de uma rotina familiar (fica excitado ao lhe perceber o seio ou a mamadeira).
- Produz ruídos de murmúrio, produzidos na parte anterior (ah, eh) e na parte posterior (g, k) da boca, que apresentam mudanças de altura do som ou um ritmo monótono.

### 3.2.2 *Habilidades motoras*

O desenvolvimento motor é o resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento em tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos, portanto, são comportamentos não-aprendidos que surgem espontaneamente, desde que a criança tenha condições adequadas para exercitar-se. Somente em casos de extrema privação ou de algum tipo de distúrbio ou doença, esses comportamentos não se desenvolverão.

Em relação as habilidades motoras, ao final do primeiro trimestre, pode-se perceber que a criança:

- Ergue a cabeça, quando deitado de bruços.
- Começa a fazer movimentos para engatinhar com as pernas, quando está deitado de bruços.
- Quando ajudado, na posição sentada, ergue a cabeça, balançando-a.
- Junta as mãos, levemente fechadas, aproximando-as da parte central do corpo.
- Explora as mãos
- Sem querer, consegue rolar e ficar de barriga para cima.

### 3.2.3 *Entretenimento com brinquedos*

- Consegue segurar um chocalho durante um ou dois minutos, quando lhe é colocado na mão.
- Golpeia objetos e tenta alcançá-los. Esforça-se por agarrá-los.
- Os bebês gostam de fixar o olhar em linhas e traços em negrito, objetos que apresentam contraste acentuado, desenho simples, cores pri-

márias brilhantes, traços que apresentem rostos humanos (especialmente os olhos).

- Olha os objetos que se movimentam.

### **3.3 *Dos quatro aos seis meses***

Depois do terceiro mês, o bebê consegue distinguir as cores principais, e sua atenção é dirigida principalmente para o vermelho, amarelo e azul. Por volta do 4º ou 5º mês, o bebê se diverte em olhar ao redor, e fazer novas descobertas.

No segundo trimestre de vida, o bebê fará progressos enormes, começando a “trabalhar” com um outro misterioso instrumento que ele tem a disposição: a voz. O choro é a primeira reação natural e instintiva que ele inicialmente usa como forma de se comunicar.

Por volta do terceiro mês, o bebê percebe que este estranho barulho que ele consegue fazer começa a lhe dar satisfações: entende que quanto mais forte e insistente, maior é o poder de fazer chegar alguém rapidamente quando ele sente fome, por exemplo. Nesta fase ele consegue assim expressar-se ou então usa o corpo para assinalar suas necessidades.

Nota-se que quando quer ser pego no colo, tende a projetar com bastante esforço o corpo à frente, ou quando quer ser tocado fica com uma expressão triste e amuada. A estes sinais corporais, ele associa o choro. Pouco a pouco, ele percebe que pode demonstrar as suas necessidades com um determinado som: um murmurar de satisfação logo depois de comer, um choro mais agudo quando está com fome, um choro de lamento quando está com alguma dor, os primeiros gritinhos de alegria.

Nem todos os bebês se comportam do mesmo modo e nos mesmos tempos, os tipos mais tranquilos e reflexivos talvez passem mais tempo a observar o mundo, os tipos mais extrovertidos farão mil tentativas de “falar”. Entre o 4º e o 5º mês, ele começa a descobrir as consoantes (a B, a D, e a M) e se diverte em repetir em associação com a vogal “a”. Nasce desta forma, com a construção das sílabas, o fenômeno da lalação, ou seja o lá-lá-lá ou má-má-má..., infelizmente é ainda muito cedo para que o bebê associe o som ao significado.

O balbucio pode ser denominado linguagem infantil universal. Lá pelos seis meses de idade, os bebês de todas as culturas do mundo inteiro balbuciam sons simples quase idênticos. (Devine, 1993: 46)

A partir dos seis meses o bebê começa a olhar o mundo sentado, adquirindo assim uma nova perspectiva das coisas. Antes de conseguir ficar sentado, já terá aprendido a sustentar a cabeça, depois manter as costas eretas, e mais adiante, com apoio, conseguirá ficar sentado. É tudo uma questão de treino... ele já vem praticando desde os cinco meses, virando de lado, batendo com as pernas e braços, tentando levantar a cabeça etc... quando seus músculos estiverem suficientemente fortes, ele conseguirá ficar sentado com bastante firmeza.

Nesta fase, além de conseguir ficar sentado, o bebê consegue também segurar objetos. Parece uma tarefa banal, mas é algo extremamente difícil para um bebê desta idade, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenação mão-olho. Mais uma vez, o bebê fará inúmeras tentativas, passando boa parte do tempo experimentando um modo de conseguir segurar um brinquedo, por exemplo. Cada sucesso obtido não será esquecido, e uma vez entendido como é o “jogo”, todas as ocasiões serão boas para praticá-lo. Assim, percebe-se um bebê muito aplicado em segurar com toda a força os bichinhos do móvel do berço, ou os brinquedos de borracha do banho, ou tentando pegar a colher cheia de comida, normalmente com resultados desastrosos.

### *3.3.1 Percepção auditiva*

Pelo que foi exposto em relação a escuta e a produção de sons, pode-se perceber que:

- O bebê pára de chorar, quando falam com ele.
- Localiza a fonte sonora
- Ri em tom alto ou sorri, em resposta à pessoa com quem está familiarizado.
- Reconhece a voz da mãe.
- Responde ao *tom* da voz, e não ao real significado das palavras (assusta-se com o tom “áspero” da voz; sorri em resposta ao tom “alegre”).
- Mostra interesse nas pessoas e nos objetos que o cercam.
- Mostra ansiedade em relação a um brinquedo, procurando alcançá-lo com as mãos, acelera a respiração e muda as expressões faciais ou vocaliza para demonstrar a sua excitação.
- Fica escutando e se entretém com os objetos que produzem ruído.

- Produz sons com os lábios (coloca a língua entre os lábios e sopra).
- Abre a boca na espera da comida.
- Balbucia e vocaliza para a própria imagem, quando se vê no espelho.
- Entretém-se com o “jogo vocálico” (que consiste no balbuciar uma série de sons com pelo menos um dos sons labiais (p, b, m), combinando-os com uma vogal).
- Repete o som que produz.
- Produz sons com variação de entonação: para chamar a atenção, para rejeitar alguma coisa desagradável e para mostrar entusiasmo e expectativa em relação a algum fato ou acontecimento.

### 3.3.2 *Habilidade motora*

Em relação as habilidades motoras, ao final do segundo trimestre, pode-se perceber que a criança:

- Vira-se de costas, quando está de bruços.
- Quando está de bruços, apóia o peso sobre os antebraços.
- Segura a cabeça erguida sem apoio.
- Olha em torno de si para estudar o ambiente.
- Ergue as pernas, quando está de costas.
- Fica sentado com o apoio de quem está cuidando dele.

### 3.3.3 *Entretenimento com brinquedos*

Nesse aspecto, em geral, pode-se perceber que:

- Olha para os objetos com todo o cuidado, como a querer inspecioná-los.
- Começa a querer pegar objetos que estão à vista.
- Gosta de se mirar no espelho.
- Sorri quando alguém sorri para ela
- Estende a mão para objetos que lhe são oferecidos.
- Procura objetos que lhe caem da mão
- Entretém-se com um brinquedo colocado em suas mãos.
- Ao pegar os objetos, coloca-os na boca.
- Pode movimentar e agitar os objetos, batendo-os no chão nas partes laterais do berço.
- Gosta de bola de pano, de bolas macias que pode apertar, de discos ou chaves presas a uma argola, chocalhos e balanços.

### **3.4 Dos sete aos nove meses**

De acordo com Manning (1977: 52), um dos conceitos primordiais que a criança adquire é o “*esquema do objeto permanente*”.

Até chegar aos sete meses aproximadamente, os objetos só existem para a criança quando ela os pode perceber com seus cinco sentidos. Uma vez perdido o contato com o objeto, ela não o procura. Age como se ele não mais existisse. Completado o sétimo mês, muitos bebês começam a ter um conceito de permanência do objeto. Ela reconhece um objeto que esteja parcialmente oculto a sua vista. Sua atenção não é distraída com a mesma facilidade de antes. Mesmo que um novo estímulo interrompa uma atividade interessante, ela só lhe dará uma atenção momentânea e, em seguida, voltará geralmente à atividade anterior.

Nesse período, o bebê irá passar por uma explosão de novas habilidades motoras que farão com que ele se movimente cada vez mais, que possa explorar mais ainda o mundo ao seu redor e lhe permitirão maiores oportunidades de socialização e de aprender das outras crianças, pela imitação. Tão excitante como esta descoberta dele de poder movimentar-se livremente por toda parte é a sua capacidade de emitir uma variedade maior de sons.

Quando o bebê emite sons da fala, sente o movimento da língua, dos lábios e do queixo, e ouve os sons que está produzindo. Agora, ele sabe que sons diferentes significam coisa diferente. O seu balbuciar ajuda-o a preparar-se para a formação de palavras reais, visto que a memória da produção de determinados sons está se fixando. O uso de palavras concretas para expressar suas necessidades e desejos ainda vai demorar alguns meses. (Devine, 1993: 62)

A comunicação entre os bebês começa mais cedo do que se imagina, embora nesta fase o bebê dê mais atenção aos brinquedos do que aos amiguinhos que com ele brincam. Os contatos sociais são breves, feitos de sorrisos, olhares e contatos físicos.

#### **3.4.1 O entendimento e a fala**

Pode-se perceber nessa fase que:

- O bebê reconhece o próprio nome e vira a cabeça para a pessoa que fala.
- Entende e responde quando se lhe diz “não” ou “não toque”, quando pronunciados com ênfase por adultos.

- Reconhece o nome dos membros da família e algumas palavras familiares.
- Estranha às pessoas
- Rejeita confinamento
- Imita um movimento físico, como esconde-esconde, bater palminhas, etc.
- Copia outros sons que não são os da fala, como estalar a língua ou produzir estalos com os lábios, ao beijar.
- Persiste em tentar agarrar um brinquedo fora do alcance.
- Tenta imitar os sons da fala das outras pessoas. Aumenta o balbucio quando falam com ele.
- Acrescenta um maior número de sons em padrões e os repete.
- Começa a usar a “ecolalia” (pode tentar fazer “ecoar” palavras pronunciadas pelos adultos, entretanto, estas palavras ainda não possuem significado para ele).
- Começa a usar gestos para se comunicar (diz adeus com a mão ou ergue os braços para indicar o desejo de ser erguido).
- Chama propositadamente a atenção dos adultos (pode beijar e abraçar para atrair a atenção dos pais)

#### 3.4.2 *Habilidades motoras*

Em relação às habilidades motoras, ao final do terceiro trimestre, pode-se perceber que a criança:

- Senta-se sem necessidade de apoio.
- Quando colocado em pé, gosta de dar pulinhos.
- Rola para um lado somente, ou pode rolar para ambos os lados.
- Ergue-se sobre as mãos ou os antebraços.
- Próximo aos 9 meses, começa a deslocar-se no ambiente, arrastando-se ou mais freqüentemente engatinhando. Embala-se sobre as mãos e os joelhos, impulsiona-se para a frente para engatinhar.
- Ocorre a descoberta dos pés, levando-os a boca e também já controla melhor as mãos.
- Estando de costas, consegue sentar-se sem ajuda.
- Pode colocar-se em pé, apoiado no sofá ou numa cadeira.
- Gosta de brincar com a água na hora do banho (agita as pernas e bate com as mãos na água).

### 3.4.3 *Entretenimento com os brinquedos*

- Passa os brinquedos de uma para outra mão (gosta de brinquedos que pode apertar ou que produzem guinchos).
- Com um brinquedo em cada mão, bate-os um contra o outro.
- Usa ambas as mãos ao tentar agarrar um brinquedo.
- Persiste em tentar agarrar um brinquedo fora do alcance.
- Coloca os brinquedos na boca.
- Agita um chocalho, bate um brinquedo que emite som musical, revira um objeto em ambas as mãos para inspecioná-lo como que apreciando as suas características especiais.
- Entretém-se com caixinhas e cubos.
- Empurra ou afasta de si objetos maiores (por exemplo, uma bola de praia).
- Olha rapidamente para as gravuras.

### 3.5 *Dos dez aos doze meses*

Durante o primeiro ano, a rapidez do desenvolvimento da criança é extraordinária.

Ao nascer, o bebê conta apenas com os reflexos, no entanto, ao final do primeiro ano, entre outros comportamentos, será capaz de colocar-se na posição de pé e caminhar alguns passos sem apoio, aperfeiçoa o pegar objetos, gosta de atirar brinquedos no chão, começa a usar o dedo para apontar o que deseja e o utiliza para explorar as coisas, por isso é necessário muito cuidado nesta fase.

Consegue, também, compreender o significado de várias palavras, obedecer ordens simples; como *Não*, *Vem*, *Tchau* etc. É importante realçar que a separação do desenvolvimento da criança em aspectos ou áreas é apenas didática.

A primeira palavra do bebê talvez ocorra a qualquer momento entre os 10 e os 14 meses de idade e, geralmente, a primeira palavra real seja *mãemã!* A essa altura, ele já está se comunicando através de uma gama de sons que para ele têm significado.

O bebê aprende as palavras que se referem às ações e objetos que encontra no seu dia-a-dia. A maioria das primeiras palavras do bebê podem ser substantivos, nomes de objetos que ele manipula ou experimenta em sua rotina diária.

Ele não aprende simplesmente palavras de modo rotineiro, como se fosse um estudo, porém formulando de modo ativo os significados em sua

mente, de forma que o aprendizado da linguagem parte de uma experiência ativa, e chega ao entendimento e à própria pronúncia da palavra. (Devine, 1993: 82)

### *3.5.1 Entender e conversar*

Pode-se perceber nessa fase que:

- O bebê dirige o olhar para o lado onde se originam os sons ambientais como o barulho de um aspirador de pó ou o toque da campainha.
- Reconhece as palavras novas.
- Entende pedidos simples, tais como “vem cá”, “sente-se” e “não toque”, quando pronunciados enfaticamente.
- Imita gestos das pessoas adultas, como os que representam brinquedos que os grandes fazem com ele.
- Gesticula querendo dizer “tchau”.
- Meneia a cabeça querendo dizer “não”, em sinal de recusa, e chora ou se enfurece quando está zangado.
- Reage ao “não”.
- Está desenvolvendo um senso de humor e repete uma ação ou um som, quando um adulto ri ou bate palmas para ele.
- Tenta imitar novos sons da fala, acompanhando um adulto.
- Acompanha uma música, vocalizando.
- Já possui um pequeno repertório de interjeições e de exclamações, como “ai, oh, ui, etc”.
- Diz a primeira palavra concreta; pode usar algumas palavras específicas, como “mãe, tata, tchau”.
- Pode usar com frequência uma palavra específica, em seguida, esquecê-la por diversos meses.
- Percebe quando a mãe está para sair.
- Aponta para pedir coisas.
- Grita para chamar a atenção.

### *3.5.2 Habilidades motoras*

Em relação às habilidades motoras, ao final do primeiro ano de vida, pode-se perceber que a criança:

- Engatinha entre os objetos, segurando um brinquedo em uma das mãos.
- Pára em pé por alguns instantes, sem ajuda.

- Pode começar a dar os primeiros passos.
- Anda de lado, apoiada em móveis, como o sofá.
- Começa a abaixar-se e tenta apanhar os brinquedos do chão.
- Consegue tirar a tampa de um recipiente.
- Atira ou arremessa objetos.
- Realiza movimentos quando solicitados por alguém.

### *3.5.3 Entretenimento com os brinquedos*

- Retira os brinquedos de uma caixa.
- Imita as atividades dos adultos, tais como mexer numa xícara com a colher.
  - Procura objetos escondidos debaixo de uma caixa, demonstrando ter consciência deles quando estão fora de vista.
    - Deixa cair de propósito um objeto para observar-lhe a queda e ouvir-lhe o barulho.
    - Gosta de se entreter com algum recipiente – colocando nele objetos e retirando-os em seguida.
    - Puxa um brinquedo preso a um barbante.
    - Gosta de brincar com objetos caseiros ou com qualquer objeto interessante que esteja ao seu alcance.
    - Gosta de estar sempre em movimento, andando de um para outro lado – explora um objeto por alguns minutos antes de se deslocar para o objeto seguinte.
      - Consegue empilhar dois cubinhos, um em cima do outro.
      - Olha para as gravuras de um livro e vira algumas páginas do mesmo.
      - Gosta de fazer rolar e lançar bolas.
      - Gosta de contas, de brinquedos rechonchudos, de caixas para atividades, de empilhar cones, de caixas e recipientes com objetos para retirar e repor.

### *3.6 Dos treze aos quinze meses*

Nesta fase, a criança começa a falar as primeiras palavras com significado, já tem coordenação motora para comer e beber sozinha e também para ajudar a se vestir. Começa a andar sem apoio, o que lhe dá mais autonomia.

### 3.6.1 *A compreensão e a fala*

Pode-se perceber nessa fase que:

- O bebê tenta imitar os gestos e os sons da fala dos adultos.
- Reconhece o nome de 10 objetos familiares.
- Entende frases curtas e simples que lhe são familiares.
- Compreende os comandos e as ordens mais familiares compostos de uma única parte, tais como: “Pegue a bola” e “Dê-me a bola”.
- Consegue apontar para o próprio nariz, para os olhos e para a boca, quando lhe pedem.
- Aponta para objetos e pessoas familiares, quando lhe perguntam (“Onde está mamãe?”).
- Pode menear a cabeça, para dizer “não”, em sinal de recusa ou protesto.
- Afasta adultos, empurrando-os, mostra-se irrequieto ou choraminga, quando fica zangado ou indisposto.
- Mostra, sem palavras, excitação, surpresa e reconhecimento, através do sorriso e do riso.
- Pode dispor em torno de duas a oito palavras concretas em seu vocabulário expressivo (uma palavra pode ter para ele diversos significados).
- Usa um palavreado sem nexos e a tagarelice, que se parecem com a fala por meio de frases ou sentenças, e que, apesar disso, são difíceis de entender.

### 3.6.2 *Habilidades motoras*

Em relação às habilidades motoras, ao final do quinto trimestre, pode-se perceber que a criança:

- Sobe em móveis; tenta descer do berço ou da cadeirinha.
- Sobe as escadas apoiado nas mãos e nos pés.
- Abaixa-se para apanhar os brinquedos.
- Mostra-se muito ativo; corre rápido, pára e põe-se novamente a andar depressa, passando de uma para outra atividade.
- Experimenta andar de costas.
- Consegue segurar simultaneamente dois pequenos objetos numa só mão.
- Consegue lançar uma bola em pé ou sentado.

### *3.6.3 Entretenimento com brinquedos*

- Vira páginas de um livro e fica observando as gravuras.
- Começa o entretenimento com brinquedos funcionais – imita o escovar dos cabelos de uma boneca ou o mexer numa xícara com a colher.
- Consegue colocar pinos numa tábua perfurada e apropriada para esse tipo de atividade.
- Rola uma bola para frente e para trás.
- Consegue segurar um lápis e rabiscar com movimentos amplos.
- Gosta de procurar objetos escondidos dentro ou debaixo de outros objetos.
- Gosta de brincar com objetos domésticos que tem visto os adultos usarem: xícaras, vasos, panelas, colheres, utensílios, chaves e tudo quanto pode encontrar numa gaveta de um móvel.
- Gosta de brincar com areia e água, enchendo e esvaziando um recipiente.
- Adora brinquedos musicais e instrumentos de percussão.
- Gosta de empurrar, puxar, empilhar, derrubar, esvaziar e encher recipientes.

### *3.7 Dos dezesseis aos dezoito meses*

Desde o nascimento, a criança vem acumulando informações e formando a sua personalidade, baseada nas experiências anteriores que constituem a compreensão receptiva do mundo que a cerca.

A criança está agora explorando ativamente o ambiente e utilizando as habilidades adquiridas para descobrir as que se ajustam à situação. Está constantemente em busca de novos objetos e variando as maneiras de usar os objetos familiares. Ela ajusta suas ações de modo a resolver os problemas e a atingir os objetivos.

Um brinquedo usado anteriormente para produzir um som musical, por exemplo, pode ser agora arrastado pelo chão, empurrado para fora de uma mesa ou atirado no chão. Quando uma atividade traz um resultado interessante, ela será repetida e variada. Todo o problema é resolvido por meio das técnicas de experiência e erro. (Manning, 1977: 54)

#### *3.7.1 A Compreensão e a fala*

Pode-se perceber nessa fase que:

- O bebê entende sentenças curtas e simples.

- Compreende e gosta de rimas e de canções.
- Entende situações de proibição.
- Executa pedidos simples, como: “Dá-me a xícara”.
- Entende um número muito maior de palavras do que as que é capaz de dizer.
- Reconhece e aponta para diversas partes do corpo.
- Pode estar usando entre 10 e 20 palavras expressivas (as palavras podem aparecer e desaparecer do uso dele).
- Usa a voz em tom de pergunta (“an?”).
- Repete palavras pronunciadas por adultos.
- Usa ainda um palavreado sem nexos em sua conversação.
- Gosta de livros de gravuras, identifica as gravuras e vira as páginas.
- Protesta, dizendo “não”.
- Usa expressões de saudação, como “oi” e “tchau”.
- Diz o nome dos objetos que vê (diz “cachorrinho”, apontar para qualquer animal).
- Mostra expressões faciais variadas de emoção (raiva, medo, afeto, simpatia, alegria, ansiedade).
- Examina o ambiente com mais independência, quando alguém da família está por perto.
- Gosta de “ajudar” a fazer servicinhos fáceis.
- Aguarda para ser atendida em suas necessidades

### 3.7.2 *Habilidades motoras*

- Usa ações motoras aprendidas antes.
- Corre, embora o faça um pouco teso.
- Desce escadas andando, seguro pela mão de adultos como apoio.
- Pode manter-se de pé numa só perna, enquanto segura a mão de um adulto.
- Pode subir uma escada andando, com o uso de um corrimão.
- Consegue ajoelhar-se em ambos os joelhos sem apoio.
- Usa o polegar e o indicador para juntar pequenos objetos.

### 3.7.3 *Entretenimento com brinquedos*

- Brinca com crianças como se fossem objetos.
- Gosta de desembrulhar brinquedos ou de procurá-los quando estão escondidos.

- Num tablado simples com quebra-cabeça, consegue retirar e encaixar um pequeno disco.
- Mostra capacidade para usar utensílios (usa uma vara ou uma corda para alcançar um objeto desejado).
- Gosta de empilhar blocos.
- Dá o brinquedo a um adulto, quando não consegue fazê-lo funcionar.
- Faz de conta que está alimentando e penteando a boneca.
- Rabisca com lápis ou marcador
- Consegue usar brinquedos de empurrar e de puxar, com objetos múltiplos.
- Gosta de brinquedos que mantêm escondido um objeto; de objetos macios e leves, feitos com enchimento, de brinquedos simples, que pulam ao se apertar um botão; de xícaras que se encaixam e outros brinquedos parecidos.

### ***3.8 Dos dezenove aos vinte e um meses***

A fala expressiva do bebê, aos 18 meses de idade, poderá consistir em cerca de 10 a 20 palavras concretas. E quando estiver em torno dos dois anos de idade, já poderá estar usando cerca de 200 palavras. Agora as palavras e as frases nem sempre precisam apoiar-se no meio em que se encontra para poder entendê-las. Nesta fase, ele se apóia menos nos gestos, nas expressões faciais e nos movimentos corporais e mais nas palavras concretas para obter as informações úteis a respeito do mundo que o cerca.

#### ***3.8.1 A Compreensão e a fala***

- O bebê já tem um vocabulário receptivo (passivo) em expansão de mais de 100 palavras, incluindo nomes dos diversos alimentos, peças de roupa, partes do corpo e nomes de pessoas e objetos comuns.
- Pode desempenhar orientações que recebe, por exemplo: “Pegue a bola” e “Dê” a bola ao papai”.
- Gosta de ouvir historinhas familiares tiradas da leitura de livros.
- Entende palavras descritivas (adjetivos), como “quente”, “bonito”, “sujo” etc.
- Entende uns dez verbos, tais como sentar-se, olhar, comer, dormir, abrir, fechar, pegar, andar etc.

- Refere-se a si mesmo, usando o próprio nome.
- Consegue expressar alguns pedidos através de palavras (“mais leite”).
- Começa a citar o nome de objetos, quando os vê, e pode perguntar com frequência: “O que é isto?”
- Usa saudações sociais com mais frequência e com mais desenvoltura.
- Na fala expressiva, usa 10 a 20 palavras, e até mais.
- Pode usar algumas expressões coloquiais, como: “oh, menino”, “puxa” e “tudo pronto”.
- Tenta imitar frases e pequenas sentenças, repetindo com frequência a última palavra que alguém lhe dirige.

### 3.8.2 *Habilidades motoras*

- Anda de lado sem precisar apoiar-se nos móveis.
- Puxa um brinquedo sobre rodas, quando anda.
- Consegue chutar para frente uma bola grande.
- O ato de correr se torna mais uniforme e mais coordenado.
- Consegue entrar e sair de uma cadeirinha sem ajuda.
- Atira uma bola para o alto e para frente.
- Consegue empurrar uma cadeira ou uma caixa grande pela sala toda.

### 3.8.3 *Entretenimento com brinquedos*

- Gosta de empilhar blocos.
- Abre e fecha caixas, jarras e outros recipientes.
- Combina objetos de acordo com as características físicas que apresentam (quando lhe mostram, coloca em separado blocos azuis e vermelhos).
  - Aprende, através das experiências e dos erros, a colocar formas (círculo, quadrado, triângulo) no orifício certo, num quebra-cabeça ou num tabuleiro de formas.
  - Executa experiências familiares cotidianas (comer com a colher, pentear o cabelo da boneca).
  - Consegue fazer funcionar quebra-cabeças simples de madeira, com botões que ajudam a colocar e retirar algumas peças.
  - Gosta de tabuleiros com pinos, de caixas de surpresa, de brinquedos que funcionam com parafusos, de atividades que se relacionam com a banheira, de livros com gravuras e de livros palpáveis.

### 3.9 *Dos vinte e dois aos vinte e quatro meses*

Já no seu segundo ano de vida, a criança torna-se capaz de solucionar mentalmente certos problemas. Ela começa a imaginar um problema, inventa uma solução e depois age de acordo com sua imaginação mental. É bem provável que já tenha utilizado a mesma solução numa situação diferente, mas é agora capaz de aplicá-la a uma nova situação.

O aprendizado através das atividades sensório-motoras não cessa aos dois anos. Mas a criança é agora capaz de aprender mais eficazmente por meio de representações ou símbolos. As pessoas aprendem por experiência ao longo de toda a vida, mas depois do segundo ano os pensamentos e as idéias assumem uma maior importância no processo de aprendizado. Para ser compreendido, nem tudo precisa ser experimentado. (Manning, 1977: 55)

O comportamento contraditório de uma criança de dois anos de idade é um sinal certo do progresso que ela está fazendo rumo ao crescimento e à independência.

#### 3.9.1 *A Compreensão e a fala*

- A criança entende e responde a perguntas simples, como: “Onde está ... ?” “O que é isto aqui?”
- Entende em torno de 200 a 300 palavras.
- Entende pedidos formulados com preposições, como: “Ponha isto *em cima* da mesa” e “Ponha isto *embaixo* da mesa”.
- O vocabulário ativo está entre 20 e 200 palavras (isto varia muito de uma para outra criança).
- O palavreado sem nexos (o “papaguear”) começa a desaparecer.
- Responde à pergunta “Como é seu nome?”, com o primeiro nome correto.
- Emprega uma fala “telegráfica”, que consiste de combinações de duas palavras para expressar uma idéia (“Mamãe, meia”, “papai, carro”).
- Emprega não, como recusa (“não mimi”, querendo dizer que não quer ir dormir).
- Consegue imitar frases de duas e de três palavras.
- Depende menos dos gestos e mais das palavras para se comunicar.

### *3.9.2 Habilidades motoras*

- Pula com ambas as pernas ao mesmo tempo.
- Pula do último degrau da escada.
- Consegue dirigir pequenos triciclos (empurrando-os para a frente com os pés).
- Consegue equilibrar-se por alguns instantes numa só perna.
- Consegue subir e descer escadas sozinho, apoiando-se no corrimão, com os dois pés apoiados na escada.

### *3.9.3 Entretenimento com brinquedos*

- Faz funcionar brinquedos: dá corda a uma caixa de som, coloca moedas dentro de uma caixa de moedas de brinquedo etc.
- Copia linhas verticais e horizontais no papel, munidos de lápis.
- Consegue encaixar (empilhar) três ou mais blocos.
- Com consciência do tamanho e do espaço, consegue encaixar quatro xícaras ou caixas (colocando uma dentro da outra, conforme o tamanho).
- Gosta de inventar coisas com barro ou com massa de brinquedo, e gosta de brincar com areia e com água.
- Entretém-se fazendo de conta que um brinquedo é um outro diferente: empurra um bloco como se fosse um carrinho, imitando o som do motor; faz de conta que está lavando o rosto da boneca com um pano, em seguida, usa uma toalha como cobertor para a boneca.
- Arremessa e recupera objetos.
- Gosta de briga violenta, e de brincadeira que exige movimentação.
- Gosta de bonecos, de animais de pano, de instrumentos musicais, de brinquedos de banheira, de bolas de todos os tamanhos, de brinquedos para dirigir, de martelos, de brinquedos de empurrar que se assemelham a equipamentos dos adultos .

### *3.10 Dos vinte e cinco aos vinte e sete meses*

Aos dois anos, uma criança já pode formar uma imagem mental de um objeto ou de uma experiência, e até usar palavras como símbolos para algumas idéias. Com o aprimoramento gradual de sua maneira de usar a linguagem (símbolos para o raciocínio), ela será capaz de compartilhar suas idéias com outras pessoas e de obter dessas pessoas informação sobre coisas que ela não tenha experimentado. (Manning, 1977: 55)

### 3.10.1 Entender e falar

- A criança entende aproximadamente 400 palavras.
- Entende o conceito numérico “um”.
- Responde à pergunta: “O que ... fazendo?”.
- Entende e responde a duas orientações que envolvem dois objetos associados, como em: “Pegue os sapatos e as meias”.
  - Entende a idéia da palavra “mesmo, mesma” e consegue associar objetos similares.
  - Usa um vocabulário ativo de 50 a 100 palavras, ou mais.
  - Responde a perguntas com respostas “sim” e “não” (embora nem sempre de forma adequada).
  - Expressa a idéia de posse (carro do papai).
  - Fala, a maioria das vezes, através de frases de duas e três palavras (ou mais).
  - Emprega as palavras “em”, “sobre” e “embaixo”, para indicar onde está localizada alguma coisa.
  - Consegue identificar ações em gravuras e reconhece o que vai acontecer na seqüência, quando acompanha uma história familiar.
  - Emprega pronomes (eu, me, meu, você), na fala.
  - Está começando a usar o plural das palavras.
  - Consegue pronunciar corretamente muitos sons consonantais (p, b, v, m, t, d, ng, k, g).

### 3.10.2 Habilidades motoras

- Sobe uma escada de mão e desce escorregando num pequeno escorregador.
  - Fica na ponta dos pés.
  - Estende os braços para pegar uma bola grande.
  - Consegue correr com um brinquedo debaixo do braço.
  - Pula de um pequeno degrau.
  - Está aprendendo a andar de bicicleta.
  - Faz movimentos ambos em círculo, com o lápis sobre papel.

### 3.10.3 Entretenimento com brinquedos

- A seqüência das atividades lúdicas se torna mais longa – por exemplo, coloca os blocos num trailer, engata o trailer no caminhãozinho e vai dirigindo, e imita o som do motor.

- Usa mais a linguagem durante as atividades lúdicas: simula beber de uma xícara vazia, dizendo “mais suco”.
- Consegue enfiar três contas num barbante.
- Enfileira diversos blocos para formar um trem.
- Gosta de olhar os livros e vira as páginas.
- Quando lhe pedem, guarda os brinquedos na caixa.
- Gosta de brinquedos relacionados com construções, de quebra-cabeças simples, de bolas, de sacolas ou caixas de surpresa, de separadores de formas, de brinquedos em série, de contas enfiadas em barbantes, de bonecas com acessórios, de bonequinhos para manusear, de tabuleiros com pinos e cubos coloridos.

### ***3.11 Dos vinte e oito aos trinta meses***

Por volta dos dois anos e meio de idade, as habilidades da fala da criança são muito mais versáteis e específicas do que quando ele tinha 24 meses de idade.

#### ***3.11.1 A compreensão e a fala***

- A criança entende a maioria das sentenças dos adultos.
- Compreende e executa duas ordens correlatas que lhe são dadas de uma só vez (quando solicitado, guarda os brinquedos, as roupas, os sapatos e outros objetos).
  - Conhece muitas palavras novas do vocabulário.
  - Identificar as ações, como pular, correr, empurrar.
  - Percebe os detalhes mínimos das gravuras.
  - Identifica-se a si próprio, nas fotografias, e diz o próprio nome, bem como de outras pessoas da família.
  - Entende um número maior de palavras descritivas (adjetivos), tais como grande, macio, pesado, alto, bonito, ligeiro.
  - Entende o significado da palavra *todo*, como em: “Guarde *todos* os garfos na gaveta”.
  - Imita palavras e muda os sons da fala, para formar as suas próprias palavras engraçadas.
  - A maioria das vezes, fala através de frases ou pequenas sentenças de três ou quatro palavras.
  - Faz pedidos sistemáticos iguais aos dos adultos, como: “Amarre os meus sapatos”.

- Pode perguntar “Por quê?”, com muita frequência, em resposta a um pedido que lhe fazem os pais (a maioria das vezes, como subterfúgio, como contestação, e não para obter explicações).
- Consegue identificar objetos pelo seu uso, ao responder perguntas como: “Mostre-me o que você está lendo”. “O que você usa nos pés?”
- Usa as palavras em, sobre, debaixo, ao lado de, para dizer onde está alguma coisa.
- Possui um vocabulário ativo de 300 ou mais palavras.
- Pede ajuda nas necessidades pessoais.
- Consegue repetir uma sentença com 4 a 5 palavras.
- Usa o plural, acrescentando s no fim das palavras.
- Usa pronomes com eu, me, meu, ele, ela etc.
- Usa padrões de canções como “Parabéns pra você”.

#### *3.11.2 Habilidades motoras*

- Consegue dar alguns passos na ponta dos pés.
- Corre e anda apressado, dando passos curtos, na ponta dos pés.
- Consegue pular o degrau de uma escada a uns 40 centímetros do chão.
- Equilibra-se numa só perna por alguns momentos.
- Consegue segurar um lápis ou caneta com mais desenvoltura (entre o polegar e os dedos).
- Consegue cortar com uma tesoura.

#### *3.11.3 Entretenimento com brinquedos*

- Envolve-se num jogo dramático de três fases distintas (por exemplo, arruma os pratos na mesa, alimenta-se a si próprio e à boneca e põe a boneca no berço para “dormir”).
- Simula que o boneco ou a boneca está executando algum papel (um boneco lavando o rosto do outro boneco com um paninho).
- Gosta de cartões com cordões, de blocos que se encaixam um no outro, de carrinhos e caminhões, de bonecas, livros, bolas, caixas de papelão, de pequenos escorregadores, de brinquedos para andar, de instrumentos rítmicos, de argolas de plástico com encaixe, de porcas e parafusos de plástico grandes.

### **3.12 Dos trinta e um aos trinta e três meses**

É notório o progresso que a criança alcançou no que se refere à linguagem, antes de atingir os três anos de idade. Dentro de mais um ano, a compreensão e o uso da linguagem da criança aproximar-se-á do adulto, e ele aperfeiçoará mais ainda todas essas habilidades nos primeiros anos escolares.

#### **3.12.1 A compreensão e a fala**

- A criança entende perguntas que começam com “quem”, “o quê”, “de quem”, “por quê”.
- Entende o uso de objetos (“Para que se usa o fogão”, “O que fazemos com os livros”).
- Conhece nomes completos de pessoas.
- A compreensão dos conceitos se amplia: ele entende palavras como “ao redor”, “através de”, “a frente de” etc.
- Entende um número maior de palavras descritivas (adjetivos), como “quieto, calmo, alto, ligeiro, lento, cuidadoso” etc.
- Entende o nome de cinco ou mais lugares familiares, como a casa da vovó, a loja de brinquedos, o supermercado, fora de casa etc.
- Entende palavras que se referem ao tempo, como “agora, mais tarde, daqui a pouquinho, amanhã”.
- Entende e responde de modo adequado a expressões como “minha vez, sua vez”.
- Quer explicações detalhadas para as coisas que vê.
- Usa o tempo pretérito de diversos verbos e aplica corretamente a regra.
- Usa os artigos “um, uma” e “o, a”, em sentenças.
- Faz uma escolha quando se lhe faz uma pergunta como “Você quer bala ou pipoca?”
- Usa palavras que exprimem quantidade, como alguns, todos, um, muitos.
- Fala constantemente em sentenças de três ou mais palavras.
- Usa outras formas negativas, além do simples “não”.
- Forma sentenças usando o verbo “está, é”, como em: “Papai *está* dormindo”, “Isto *é* meu”.

### *3.12.2 Habilidades motoras*

- Sabe pedalar um pequeno triciclo.
- Consegue andar numa linha reta, com um pé na frente do outro.
- Sobe escadas alternando os dois pés.
- Continua gostando de subir e escalar coisas e de pôr à prova as habilidades motoras.
- Consegue fazer um círculo e uma cruz no papel.

### *3.12.3 Entretenimento com brinquedos*

- Fala sobre acontecimentos numa dramatização.
- Distribui os papéis aos diversos personagens de uma dramatização.
- Usa um maior número de recursos ao brincar (animais de pano, caixas, bonecas (os), veículos, roupas e trajes para se vestir, utensílios domésticos próprios para crianças, como vassourinhas, pzinhas, martelinhos e outros instrumentos de carpinteiro).
- Consegue combinar três ou quatro peças num quebra-cabeça.
- Empilha argolas graduadas conforme o tamanho.
- Brinca com classificadores de formas (círculos de um lado, quadrados de outro lado etc.)
- Gosta de fichas com cordões, de jogos para combinar, de pequenos triciclos, de brinquedos de usar na banheira, de barquinhos, e carrinhos, de livros de histórias curtas e simples, com repetições de assuntos familiares.

## ***3.13 Dos trinta e quatro aos trinta e seis meses***

Nesta fase, a criança aprende a distinguir sua própria pessoa do resto do mundo, e a separar o pensamento da ação. São capazes de interromper uma atividade em virtude de ordens dadas a si mesmas.

A capacidade que tem uma criança de empregar e compreender a linguagem é poderosamente influenciada pela maneira com que seus pais falam com ela e pela quantidade de reforço positivo que recebe por suas tentativas de comunicação.

### *3.13.1 A compreensão e a fala*

- A essa altura, o bebê sabe o seu nome completo, o próprio sexo e a idade.

- Atende as pessoas e pode ser persuadido a fazer algo.
- Segue as orientações que envolvem duas ações não relacionadas entre si, como: “Puxe a descarga e depois pegue a escova de dentes”.
- Consegue diferenciar palavras que estão no singular e no plural.
- Entende um número maior de palavras descritivas (adjetivos).
- As sentenças que usa podem ter seis ou mais palavras.
- Consegue contar até três.
- Usa verbos no pretérito e no futuro.
- O vocabulário ativo torna-se mais descritivo: consegue falar sobre a forma, o tamanho, a textura e as cores (se bem que nem sempre de forma correta).
- Consegue empregar a conjunção “e”, para formar períodos compostos.
- Usa formas polidas de tratamento, na conversação.
- Relata aos membros da família as experiências imediatas que tem.
- Responde corretamente a perguntas com sim e não.
- Conversa por meio de sentenças completas que podem ser entendidas até 80% pelo ouvinte.
- Faz “jogo de palavras” e faz declarações humorísticas.
- Emprega as palavras “aqui” e “ali”, para indicar lugar.
- Procura controlar situações, empregando palavras como: “Eu não quero”, “Ponha isto no chão”.

### 3.13.2 *Habilidades motoras*

- Corre com leveza e facilidade.
- Aprende a agarrar bolas menores.
- Salta à distância e pula com ambas as pernas ao mesmo tempo, que nem coelho.
- Consegue pular por cima de um objeto colocado no chão.
- Gosta de equipamentos usados ao ar livre, como aparelhos de ginástica, escadas e balanços.
- Troca os passos ao descer escadas.
- Constrói uma torre com dez ou mais blocos.
- O ato de rabiscar torna-se mais controlado, com traços mais definidos.

- Caminha para trás.
- Dá pontapés em bolas grandes.
- Faz bolas de argila.
- Dá cambalhotas para frente, com ajuda

### *3.13.3 Entretenimento com brinquedos*

- Aprecia cenas familiares e situações realistas, com peças múltiplas e que se movimentam.
  - Usa blocos em jogos imaginativos.
  - Usa os bonecos e as bonecas como parceiros no entretenimento e lhes atribui papéis específicos.
    - Interessa-se por jogos de quebra-cabeça, bolas, livros, cartões com gravuras, lápis de escrever e de desenho e outros materiais artísticos.
    - Gosta de uma grande variedade de recursos e materiais para entretenimento, em jogos de faz-de-conta.
    - Gosta de dominós coloridos e com gravuras e de jogos de loto.
    - Gosta de brinquedos em que pode montar e que pode empurrar, subindo e descendo dos mesmos, de subir e descer rampas, de balanços e de assentos curvos e macios.
    - Aprecia instrumentos musicais, além de clarins e de apitos.
    - Gosta de livros de histórias simples, e de outros livros próprios para entretenimento infantil.
    - Vira trincos e maçanetas de portas.

## **IV. Dimensão do Trabalho Psicopedagógico na Criança de 0 a 3 Anos**

### ***4.1 O psicopedagogo e a psicopedagogia***

O psicopedagogo é o profissional que, trabalhando com o ato de aprender, atuará com o sujeito de forma sistêmica, tanto a fim de permitir que os bloqueios que surgirem durante a aprendizagem sejam superados e o sujeito prossiga no processo de ensino, como em um trabalho de prevenção desses bloqueios.

O Princípio da Psicopedagogia, de acordo com o Capítulo I em seu Artigo 1º do Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia, (ABPp), é:

*“A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.”*

A atuação do psicopedagogo não se restringe apenas no atendimento e tratamento de problemas já instalados, mas também no nível de pesquisa sobre aprendizagem e desenvolvimento, no diagnóstico de alunos, individualmente, ou diagnóstico de situações escolares, atendimento individual e em grupo, trabalho preventivo e de assessoria em escolas e para professores, com o objetivo de contribuir para a melhoria do trabalho docente, ampliando a perspectiva de análise das questões pedagógicas e alternativas de trabalho e não só quando há fracasso no acesso ao conhecimento.

A pesquisa e a atuação psicopedagógica estão voltadas para o esclarecimento do processo de acesso ao conhecimento e de possíveis problemas que o dificultam. Em especial, para possibilidades de intervenção psicopedagógica e apoio de alunos que apresentam dificuldades e rendimento escolar insatisfatório, mesmo quando não se caracterizam por deficiências ou distúrbios. Evidentemente a psicopedagogia propõe-se, também, a ajudar indivíduos que apresentam deficiências especiais, distúrbios de aprendizagem e os prejudicados, de alguma forma, por acidentes.

A psicopedagogia tem como ocupação empírica atender as necessidades relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretivos e preventivos próprios, compreendendo assim a participação dos aspectos afetivos, da compreensão e do meio, que influem no aprender do ser humano.

#### ***4.2 A prevenção psicopedagógica***

O trabalho psicopedagógico chamado preventivo, compreende-se no sentido de começar cedo, antes que os problemas venham a surgir na aprendizagem, na escolaridade principalmente. Visa-se, nesse aspecto, o melhor desenvolvimento possível das crianças na sua idade, e, futuramente, uma escolaridade mais tranqüila, ou menos problemática.

Nessa fase, a ação sobre o ambiente, através de atividades e materiais variados (a construção do real), a comunicação, a organização da criança e de suas ações e pensamento, a tríade espaço-tempo-causalidade, a consciência do próprio corpo, de si mesmo, a expressão - são os primeiros objetivos, com os menores. Explorar ao máximo a capacidade de conhecimento físico dessas crianças.

Esse trabalho inicial - bem básico e primitivo, cercado de muita afetividade, perspicácia, alegria, e através de atividade lúdica, prazerosa, calma e paciente - exige do educador uma postura, uma atitude que vem de dentro da pessoa, de muita continência (no sentido psicanalítico), aceitação, firmeza, tentando ajudar a conduzir a criança - com participação ativa dos pais - a ir vencendo pequenos obstáculos, dentro do processo de desenvolvimento, sempre através de tomadas de consciência de si mesma, do que faz, de tudo e todos que estão à sua volta.

A família, mais precisamente os pais ou adultos, são os primeiros mediadores, aqueles que apresentam o mundo à criança, os que ensinam os primeiros hábitos, os valores, leis e regras. Interpõem-se entre a criança e o mundo lá fora, filtrando as informações, propiciando a construção de uma nova personalidade, a qual sofrerá para sempre a interferência das figuras paternas, reais e imaginárias. Indubitavelmente, a família intervém e a qualidade dessa mediação dependerá da organização da própria família. É ela a fonte das primeiras aprendizagens da criança e também o motor dos primeiros desenvolvimentos.

A seguir, vemos a creche, a escola e os professores como importantes mediadores, pois interpõem-se entre a criança e o meio social mais amplo e se responsabilizam por desenvolver sua inteligência e afetividade. Tal como a família, a creche seleciona o que considera importante de ser aprendido, filtra, faz um recorte e assume o processo de desenvolvimento das crianças.

Na creche deve ocorrer um trabalho de prevenção de dificuldades no desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos, já que o mais importante é prepará-la para a vida futura no mundo social a que ela pertence.

Num sentido mais específico, fala-se em prevenção como uma interferência que um profissional (educador ou terapeuta) realiza sobre o processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem do sujeito, para que não apresente problemas. Na prevenção, o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de estimulá-lo a agir.

Introduzir novos elementos para o sujeito pensar poderá levar à quebra de um padrão anterior de relacionamento com o mundo das pessoas e das idéias. É isso que ocorre na prevenção. Uma fala, uma brincadeira, um jogo, vários tipos de estímulos são exemplos de prevenções, com a finalidade de desvelar um padrão de relacionamento, uma relação com o mundo e, portanto, com o conhecimento.

A prevenção psicopedagógica, por sua vez, visa abrir espaços objetivos e subjetivos, onde a autoria de pensamento seja possível, ou seja, onde possa surgir um sujeito capaz de aprender. Desta maneira, a Psicopedagogia olha para o sujeito em sua individualidade, mas o vê integrado nos grupos a que pertence (familiar, social, escolar etc.) e busca encontrar sua peculiaridade como aprendente, ou seja, a modalidade de aprendizagem que lhe é própria.

De que maneira, o psicopedagogo deve trabalhar na prevenção de crianças de 0 a 3 anos? Esta é a resposta que será dada a seguir.

#### ***4.3 O trabalho psicopedagógico na prevenção de crianças de 0 a 3 anos***

*“A criança se desenvolve de maneira contínua desde os primeiros dias de vida. E é adaptando-se às coisas que o pensamento se organiza a si próprio e é organizando-se a si próprio que ele estrutura as coisas.” (Piaget)*

Como já exposto, a criança desde o seu nascimento precisa de estímulos (auditivos, visuais, táteis e gustativos) para desenvolver e expressar sua inteligência. Porém precisa dos estímulos adequados e no momento certo. Ela tem muita curiosidade, mas não tem maturidade para escolher por si mesma.

Por esta razão, para iniciar seu trabalho na prevenção de dificuldades de modo intensivo com essas crianças na creche, o psicopedagogo deve realizar, juntamente com os outros profissionais, um histórico de cada criança, com vistas a saber como foi a gestação, o parto, conhecer sua família através de entrevistas. Após essa anamnese, deve buscar atividades individuais que estimulem a autonomia na busca de soluções para problemas, a capacidade perceptiva e cognitiva de cada criança. Cabe ao psicopedagogo, a elaboração de atividades que promovam a aprendizagem

em suas diferentes fases, garantindo o bem estar dessas crianças, “*utilizando os recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional.*” (Art. 5º, Cap. I, do Código de Ética da ABPp)

Em primeiro lugar, para desenvolver a combinação de experiências sensoriais e motoras, é desejável deixar que a criança se torne mais consciente dos processos tátil e cinestésico separadamente. Fazer com que a criança experimente objetos de diferentes pesos desenvolverá sua consciência cinestésica, como também as atividades que envolvam movimento e equilíbrio.

Na medida em que a criança desenvolve essas habilidades, podem ser criadas atividades extras para combinar informações sensório-motoras. Atividades tais como desenhar letras em uma caixa com areia no fundo permitirão que a criança combine informações táteis, cinestésicas e visuais. Estes são apenas alguns exemplos de atividades.

Esse trabalho preventivo espera alcançar todo o desenvolvimento cognitivo da criança. Sabe-se que ele é um processo interno, mas que pode ser observado e “medido” através das ações e verbalização da criança. Envolve o processo de pensamento incluindo as seguintes capacidades: compreensão de fatos que ocorrem a sua volta; percepção de si mesmo e do ambiente; percepção de semelhanças e diferenças; memória; execução de ordens; compreensão de conceitos de cor; compreensão de conceitos de forma; compreensão de tamanho; compreensão de espaço; aquisição de conceitos e o estabelecimento de relações entre fatos e conceitos; compreensão de tempo e a relação dos conceitos entre si.

Ao interagir com o bebê, é necessário entrar em sintonia com sua sensibilidade, a fim de estimulá-lo. Não existe propriamente uma forma certa de estimular o bebê. Cada criança apresenta as suas próprias necessidades e sua disposição peculiares e, através das observações que se faz e de sua capacidade de intuição, logo se aprenderá exatamente quanta necessidade ele tem de entretenimento, de sono, de alimentação e de qualquer outra atividade. Seja como for, a comunicação significativa entre ele e o mundo já começou.

Cabe ressaltar que a estimulação excessiva é prejudicial, mas a falta desta e, sobretudo, a superproteção, evitando que percorra etapas de seu desenvolvimento nos momentos adequados também a prejudicará..

A seguir, observa-se algumas atividades estimuladoras do desenvolvimento da criança, que podem ser utilizadas no trabalho preventivo.

#### *4.3.1 Do nascimento aos três meses*

Ao cuidar do bebê, deve-se aproveitar a hora do banho, da mamada e da troca de fraldas para dar carinho, tocar, fazer massagens leves, brincar e conversar com o recém-nascido. A comunicação deve ser estabelecida desde cedo pela mãe, pelo pai e por quem cuida dela.. Aos dois meses os móveis coloridos já devem ser utilizados.

Como se pode notar, o estímulo dado ao bebê é uma parte natural do cuidado que se lhe dá. A palavra “estimulação” se refere a todas as coisas naturais que se possam fazer com o bebê, à medida que se responde aos esforços que ele faz para se comunicar. Olhar direto em seus olhos, segurá-lo no colo, conversar e cantar para ele, mostrar-lhe os brinquedos e entreter-se com ele – tudo isso é parte importante do crescimento da linguagem dele e do seu desenvolvimento geral. (Devine, 1993: 40)

O bebê gosta de olhar e escutar o que se está lhe dizendo. Nos primeiros meses de vida, ele irá passar a maior parte do tempo deitado de bruços ou de costas. Por isso, em horas diferentes, ao longo do dia, ajeite-o num assento (carrinho) próprio para criança, para que possa observar o que está se passando ao seu redor e para que tenha uma oportunidade melhor de socializar-se com os membros da família. Os membros da família e os que convivem com ele são de fato os seus brinquedos preferidos.

Aos três meses, deve-se oferecer objetos com textura diferentes para ele pegar e levar a boca. Neste momento, é interessante sentá-lo em uma cadeirinha com conforto, para que ele possa observar os movimentos da casa. O mais importante, nesta fase, é estimular seus sentidos e observar seus reflexos

#### *4.3.2 Dos quatro aos seis meses*

Para estimular sua curiosidade é importante decorar o ambiente com objetos alegres, grandes e coloridos, pois isso serve também para treinar sua memória lembrando as cores e formas já vistas e reconhecendo os objetos novos que vão entrando em seu pequeno mundo.

Ao se realizar os cuidados diários, como o banho e a troca de fraldas, conversar com ela, avisando o que irá fazer, sempre no tom normal de voz, e também mostre os brinquedos nominando-os. Durante o banho deixe que brinque, principalmente se não estiver muito frio. Ruídos não excessivos e uma voz carinhosa, ajudam a conciliar o sono. Há de se evitar atividades próximo a hora de dormir para não excitá-la. Sempre que alguém

se afastar, deve explicar e despedir-se da criança para que ela se sinta mais segura.

Sabe-se que durante os primeiros meses de vida, o bebê aprende a comunicar as suas necessidades por meio do choro. Agora, ele está começando a se comunicar através do olhar, do sorriso, dos gestos e dos sons da fala.

Depende, agora, a observação desses comportamentos sociais dele, e responder-lhe, para que a comunicação continue a ser um processo positivo.

Uma maneira eficiente de reforçar este comportamento comunicativo-social é pôr em ação brincadeiras simples, repetitivas e ritualizadas, como: brincar com chocalhos, com os pés e mãos, repetir os sons que ele emitir e aguardar sua resposta, o jogo do espelho, massagear seu corpo e conversar, provocar o sorriso, pedalar bicicleta etc.

Através da representação desse tipo de brincadeiras com o bebê, ele estará sendo ensinado a se comunicar muito antes de ele poder falar. Essas brincadeiras com o bebê ensinam-no a prever acontecimentos ou palavras usadas de modo repetitivo na interação mantida com ele. Ele irá também aprendendo a revezar-se nesta interação. Se o seu nariz é tocado com o dedo e ele irá prorromper em risos. Ao recompensar com o seu riso, deve-se repetir a brincadeira. Deve-se programar uma determinada hora do dia para este jogo com ele, todos os dias, quando estiver bem descansado e disposto, bem alimentado e alegre. A essa altura, ele já está usando as suas habilidades sonoras e motoras em desenvolvimento para se movimentar, para ouvir e observar as coisas, e preferirá passar a maior parte do dia brincando alegremente por conta própria e explorando o ambiente que o cerca.

#### *4.3.3 Dos sete aos nove meses*

Deve-se estimular a sua independência, deixar que toque a comida, que role no chão. Contar histórias, cantar, ensinar gestos e movimentos. Já pode, na hora do banho, ensinar as partes do corpo. Na hora de dormir, levar para o berço um objeto de sua preferência, pois isso lhe traz segurança.

A comunicação com os adultos é um “jogo” em que cada um dos envolvidos toma a iniciativa na interação. Um fala, o ouvinte faz uma pausa e escuta, e, em seguida, vem a sua vez de falar. Na primeira fase da infância, está se promovendo este jogo da comunicação com o bebê de uma

forma social. Embora ele ainda não esteja fazendo uso de palavras, está começando a usar os primeiros comportamentos sócio-comunicativos na forma de dar, procurar alcançar e de apontar para um objeto, enquanto fica olhando para o Outro. Deve-se valorizar esse comportamento comunicativo dele, uma vez que se trata de momentos em que se está estabelecendo uma ponte entre este comportamento de comunicação primitiva do bebê e o uso que ele irá fazer da linguagem real, sob a forma das primeiras palavras, que logo virão.

É verdadeiramente surpreendente notar como os bebês conseguem se comunicar tão bem sem o uso de palavras concretas.

Para estimulá-lo, são utilizadas as seguintes atividades: apresentar sons novos a ele, cantarolando uma seqüência de sons, com ritmo e inflexão, aguardando alguns instantes para ver se ele tenta imitar; o jogo de esconde-esconde; bater palminhas; a exploração de brinquedos a uma pequena distância de seu corpo; atividades que coordenem a sua atenção visual e auditiva; atividades que incentivem-no a responder ao chamado do próprio nome a uma certa distância; manusear dois objetos ao mesmo tempo; fazer escolhas; conhecer seu corpo; iniciar a independência na hora de se alimentar; ouvir canções infantis.

#### *4.3.4 Dos dez aos doze meses*

É hora de deixar que se alimente sozinha, é muito importante para desenvolvimento da criança. No banho, continuar brincando, dando nomes para as partes do corpo, às pessoas e objetos, falando corretamente com ela.

Talvez a verdadeira essência das interações com o bebê seja evidenciada pelo entusiasmo que se transmite a ele durante todas essas atividades. A comunicação é muito mais do que simplesmente falar e ouvir. As emoções são expressas através da linguagem corporal: o tom da voz, a postura, as expressões faciais, a distância entre os dois interlocutores, o contato com o olhar e o tato, tudo isso revela fatos, sem que seja preciso usar palavras concretas.

Deve-se fazer uso da onomatopéia. Quando se usa a onomatopéia, se está nomeando um objeto ou uma ação com a imitação vocal do som associado ao mesmo objeto ou à ação. Os bebês na faixa de um ano de idade adoram esses sons exagerados nas brincadeiras que são feitas com eles.

Para estimulá-los, deve-se: fazer a leitura de livros com gravuras bem coloridas; colocar e retirar o chapéu na cabeça, aguardando a sua resposta (imitação); exploração de diversos objetos, como: papel de diferentes texturas e espessuras; atividades motoras, como bater com as mãos; ouvir canções infantis e de ninar; nominalizar os alimentos que estão sendo ingeridos.

#### *4.3.5 Dos treze aos quinze meses*

Deve-se estimular para que ande, suba e desça, a brincar de esconder e também com brinquedos de empilhar. Novos hábitos de higiene devem ser ensinados: escovar os dentes desde o seu aparecimento na boca, lavar as mãos... .

A criança deve ser acompanhada na hora de dormir contando-se uma estória, também não escurecendo totalmente o quarto, facilitam para que tenham um sono tranqüilo.

Agora que ela está começando a usar palavras concretas em sua comunicação, pode se ajudá-la, formulando a palavra correta que acha que ele está tentando dizer. Ele está tentando com todo o esforço comunicar pensamentos completos com uma única palavra ou com diversos sons. Se for difícil entender o que ela está tentando dizer, deve-se procurar adivinhar o significado daquilo que ele está pronunciando e diga isso nas próprias palavras dele. Se a criança disser “la”, enquanto lhe estende a xícara, deve-se perguntar: “Leite?”, e observar se aquilo que se está tentando adivinhar é correto. Logo se verá que o bebê está desenvolvendo as suas próprias combinações de sons consistentes para as palavras (“la” sempre significará “leite” para ele).

Como estímulo, pode se fazer as seguintes atividades: o entretenimento com os dedos, através de canções; o jogo dos sons, através da imitação; o jogo de esconde-esconde com brinquedos em caixas, animais com bolsas ou cartuchos, ou dentro de outros brinquedos; retirar e guardar objetos em caixas; puxar o cordão para alcançar algo; rolar e lançar uma bola; embrulhar brinquedos; experimentar cheiros; pedir que pegue esta ou aquela peça de roupa; o uso da colher; interagir com questões simples.

#### *4.3.6 Dos dezesseis aos dezoito meses*

Durante essa fase, as interações que se realizam na creche, entre a criança e as pessoas que dela cuidam é bem maior. Há a necessidade do

hábito de ajoelhar-se e chegar ao nível do seu olhar ao falar com ela., ouvi-la com toda a paciência e incentivar o desejo de comunicar-se. Deve-se estar sintonizada com a personalidade e os sentimentos da criança e atender às necessidades físicas dela de modo adequado.

É muito importante para o senso de segurança e de valorização da criança que a pessoa que dele cuida o ouça com carinho e responda à comunicação que ele tenta pôr em prática.

Uma interação positiva e carinhosa é a chave para uma comunicação bem sucedida e para o sentimento de valor da criança no mundo que a cerca. E este é um aspecto positivo na vida do dia-a-dia de uma criança que muitas vezes é desprezado.

A estimulação deve ser feita através das seguintes atividades: brincar de conversar ao telefone, onde deve ser incentivada a escutar e responder ao Outro; álbum de recortes, com membros da família, gravuras de animais e objetos que lha são familiares; dar cambalhotas; brincar de bater com as mãos ou chutar balões presos a barbantes; tocar instrumentos musicais; explorar o conteúdo de objetos, esvaziando-o e enchendo-o novamente; contar objetos de um a três; começar a usar papel e um instrumento de escrita; utilizar palavras de saudação e agradecimento; fazer escolhas.

#### *4.3.7 Dos dezenove aos vinte e um meses*

A essa altura, os sons da fala se desenvolvem de forma progressiva e ordenada, com alguns sons em particular aparecendo por primeiro e com mais freqüência que os outros. A seqüência do desenvolvimento dos sons da fala varia muito de uma para outra criança, e deixa um, espaço muito amplo para as diferenças individuais.

Aos 19 meses de idade, uma criança perfeitamente normal ainda pode pronunciar com imperfeição 50 por cento ou mais dos sons de sua fala. Ela omitirá consoantes ou as trocará por outros sons consonantais. Por exemplo, o bebê poderá dizer “oto”, em vez de outro; “catolo”, em lugar de cachorro; “calinho”, em lugar de carrinho, e assim por diante. Ou poderá reduplicar os sons, pronunciando todas as sílabas de uma palavra com o mesmo som vocálico. Às vezes, o nome que dá para alguma coisa soa de modo completamente diferente da palavra em questão.

A essa altura, deve-se aceitar a pronúncia da criança assim como ela é e tomar por hábito repetir simplesmente as palavras de modo correto,

depois dela, para que ela possa ouvir a forma correta da palavra em questão. As crianças dominam a pronúncia das palavras aos poucos.

O que é mais importante, nessa idade, é que a criança se sinta livre e à vontade para expressar as suas necessidades e os seus desejos. A melhor coisa a fazer é concentrar a atenção naquilo que ela está tentando comunicar, e não no modo como ela produz os sons.

Para estimulá-los nessa fase, deve-se observar as seguintes atividades: a exploração de materiais de diversas texturas, espessuras; imitação corporal, gestual e vocal de situações; o uso da voz em tons diferentes; chutar uma bola leve; brincadeira com cantigas de roda; caminhar descalço em pisos de diferentes aspectos e nominalizá-los, como a areia, chão úmido, frio, fofo e morno; esconde-esconde; buscar objetos perdidos, lavar as mãos, escovar os dentes; conceito de cheio e vazio.

#### *4.3.8 Dos vinte e dois aos vinte e quatro meses*

À medida que a habilidade de linguagem da criança vai se tornando cada vez mais específica, ele se torna apto a exercer maior influência sobre os objetos e as pessoas que o cercam.

Por isso, deve-se estimulá-la com as seguintes atividades: brincar de esquecer de completar uma tarefa, de modo que a leve a se comunicar para que você a complete; equilibrar blocos de diversos tamanhos, como na construção de torres; o uso de bolinhas de pingue-pongue; utilização de instrumentos musicais para formar uma “bandinha”; brincar de boliche; brincar de janela panorâmica, e assim observar tudo o que (se) passa; brincar com bonecas e carrinhos; explorar diversos objetos, quanto à forma, cor, tamanho e o peso diferente de cada objeto; participar da troca de roupa; o uso do garfo; limpar o que sujar, como quando ao comer, aprender a limpar sua boca, suas mãos, a mesa.

#### *4.3.9 Dos vinte e cinco aos vinte e sete meses*

Nessa fase, é importante lembrar que a criança é um participante significativo que merece todo respeito e deve ser ouvido com atenção. Ao ouvir a criança e lhe dar as informações necessárias, quando conveniente, estará ajudando-a a usar a linguagem com eficiência em todas as situações que se apresentam.

Como estímulo, devem ser usadas as seguintes atividades: leitura de poesias, já que a poesia e a rima estimulam a imaginação, são prazerosas

de ouvir e transmitem a criança um senso de ritmo e de linguagem; brincar de cochichar; a exploração dos sons do ambiente; usar lápis e papel; brincar com bolhas de sabão; teatrinho, como imitar bichos ou o voar dos pássaros; explorar com as mãos as diferentes texturas de diferentes materiais; cantar e dramatizar as canções; representar, através de expressões faciais, o alegre, o triste, o zangado, o feliz, o surpreso; a participação ao se vestir; o uso da colher e do garfo.

#### *4.3.10 Dos vinte e oito aos trinta meses*

As habilidades de linguagem da criança progredem numa seqüência-padrão bastante regular desde o nascimento. Esta seqüência é bastante previsível, embora cada criança possa passar pelas diversas fases sucessivas numa velocidade diferente.

As diferenças de linguagem nas crianças de dois anos e meio de idade são todas elas parte de uma progressão normal através da complexa tarefa da aprendizagem da linguagem.

Algumas atividades utilizadas para estimulá-la são: o teatro de fantoches; como atuante ou apenas como observador e ouvinte; brincar com a sombra corporal; exploração e execução de diversas situações cotidianas; pintura com os dedos e com as mãos; descrição do ambiente; exercitar-se, com atividades, como correr, pular, esticar-se para cima e para baixo, tocar os dedos dos pés, virar-se, curvar o tronco; perceber o pesado e o leve; construir cavernas; separar roupas; cuidar de sua higiene; fechar zíper.

#### *4.3.11 Dos trinta e um aos trinta e três meses*

Nessa fase, para se construir o respeito mútuo e um sentimento positivo, deve-se perguntar antecipadamente à criança se ela gosta ou quer ajuda em seu entretenimento ou em qualquer outra atividade que esteja executando.

Quanto à estimulação, seguem-se as seguintes atividades: corrida com obstáculos; imitação do andar dos bichos; fazer de conta, através da representação e encenação dos acontecimentos do seu pequeno mundo; cantigas e danças; observar as tempestades; brincar de andar na prancha; fazer flutuar o balão e não deixá-lo cair; desenhando figuras com barbantes; para que servem os objetos; abotoar roupas, fechar uma fivela, movimentar um zíper; arrumar a mesa; o jogo dos personagens; escovar os dentes;

#### *4.3.12 Dos trinta e quatro aos trinta e seis meses*

Com essa idade, a criança usa a sua habilidade de linguagem cada vez mais crescente para contar historinhas, enriquecer a sua amizade com os outros, descrever as experiências que já teve e até mesmo para comunicar os seus segredos.

Para estimulá-los nessa fase, deve-se observar as seguintes atividades: brincar com o gravador; explorar o ambiente interno e externo; brincar de escrever; completar partes de um todo; jogo de quebra-cabeça; utilizar lixas para desenhar com o dedo e, depois, com o giz; cuidar de plantas; situá-la no espaço; brincadeira com rimas; brincadeiras ao ar livre; vestir os bonequinhos de papel com suas roupinhas; cortar, fatiar e descascar, observando o uso de utensílios cortantes; dramatizações, cantos e danças.

### **IV. Conclusão**

Pelo estudo feito, pode-se afirmar que o período em que o ser humano experimenta mais aprendizagens é o da infância, principalmente, do seu nascimento até os três anos de idade

É sabido que, durante os três primeiros anos de vida, a criança vai adquirindo, paulatinamente, seu inventário de linguagem. E que alguns marcadores são muito importantes no desenvolvimento da linguagem verbal - da fala e da audição -, apontando as habilidades comunicativas da criança nesses três primeiros anos de vida. Todo esse processo é complexo e constante.

Percebe-se, então, a importância da educação infantil nesse processo, já que é a base do desenvolvimento da criança em seus vários aspectos: perceptivo, cognitivo, afetivo e motor.

Além da família, a creche é a instituição responsável pelo atendimento à criança dessa faixa etária e deve contar com profissionais especializados para encaminhá-la adequadamente nesse processo. Vários profissionais atuam durante esse processo. Um desses profissionais é o psicopedagogo.

Cabe a ele a elaboração, execução e observação de atividades estimuladoras na prevenção de dificuldades que possam interromper o desenvolvimento esperado de uma criança. Essas atividades englobam a percepção, a sensação, a afetividade, a adaptação, os hábitos, a inclusão, a associação, a imaginação, a exploração, a atenção, o tempo, o espaço, o

ambiente, o conhecimento, enfim, todas as características essenciais para um bom desenvolvimento infantil.

Além disso, cabe a ele, também, a discussão e o acompanhamento dessas atividades em conjunto com os outros profissionais que trabalhem com essas crianças

Portanto, o trabalho do psicopedago na prevenção deve ser o de proporcionar condições favoráveis para um desenvolvimento infantil pleno. ◆

### Referências Bibliográficas

ASSIS, Regina. *A educação infantil dá retorno*. Revista Nova Escola, São Paulo, nº. 139, p. 9-11, jan./fev. 2001.

COSTA, Paulo José da (org.). *O bebê, a afetividade e a motricidade do pré-natal aos 2 anos*. Maringá, PR: Dental Press, 2001.

DANTAS, Heloysa. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon*. São Paulo, Manole, 1990

DEVINE, Monica. *A fala do bebê e a arte de se comunicar com ele*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DIDONET, Vital. *A educação da criança de 0 a 6 anos - a integração do cuidar e do educar*. Belo Horizonte: Organização Mundial de Educação Pública (OMEP), 2000.

DOMINGUEZ, Dominguez C.. *Como a criança aprende segundo Piaget*. Revista Nova Escola, São Paulo, p. 20-5, jun. 1994.

FARINATTI, Franklin (org.). *Pediatria social – a criança maltratada*. São Paulo: Medsi, 1993

GALVÃO, Isabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LOBO, Luiz. *Escola de Pais – para que seu filho cresça feliz*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

- LOPES, Josiane. *Jean Piaget: A lógica própria da criança como base do ensino*. Revista Nova Escola, São Paulo, nº. 132, p. 9-11, mai. 2000.
- MACEDO, Lino. *Ensaaios construtivistas*. Casa do Psicólogo, 1994.
- MACIEIRA, Sílvia R. & SILVA, Magda M. V. G. da. *Projeto e monografia (guia prático)* 2 ed. Rio de Janeiro: Autor, 2000.
- MANNING, Sidney A.. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- MELHADO, M. Tereza & PADULA, M Salomão. *Pré-escola: despertar para a vida*. 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 1998.
- MUSSEN, P. Henry (org.). *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 4 ed. São Paulo: Harbra, 1977.
- NOFFS, Neide de Aquino. *Compartilhando – apresentação do Código de Ética da ABPp 95/96*. Revista Psicopedagogia- 15 (38), 1996.
- PIAGET, Jean. *Fazer e compreender*. São Paulo: Editora da USP, 1978.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Multieducação: Núcleo Curricular Básico*. Rio de Janeiro, 1996.
- TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. São Paulo: Scipione, 1997.